

E-book “As aventuras de Sergi e Pê em: O ambiente do Rio Sergipe e Largo da Gente Sergipana

*Marcos Souza • Maria do Socorro*

# **AS AVENTURAS DE SERGI & PÊ**

*em*

*O ambiente do Rio Sergipe e  
o Largo da Gente Sergipana*





***Autor***

*Marcos Vinicius dos Santos Souza*

***Orientadora***

*Maria do Socorro Ferreira da Silva*

***Edição e diagramação***

*Suzane Viana*

*Universidade Federal de Sergipe - UFS  
Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional  
Para o Ensino das Ciências Ambientais -  
PROFCIAMB*



Olá querida leitora e querido leitor!  
Desejamos boas-vindas a esse passeio que iremos fazer, sobre às águas do Rio Sergipe e em seguida chegaremos ao Largo da Gente Sergipana.

É com muita estima e entusiasmo que iremos mostrar para você, um pouco da relação entre o rio e o largo. O que percebemos navegando pelas águas do rio e nossa percepção do largo. Esperamos que você também esteja com muito entusiasmo para ler e se envolver nesse percurso.



Caso você seja professor ou professora, educador ou educadora, sugerimos que você também envolva seus estudantes nesse conhecimento.

Se você for alguém que não seja da área educacional, sugerimos que você passe adiante esse conhecimento, em suas conversas com familiares e amigos ou mesmo presenteando alguém com este material.  
Vamos lá?



## O RIO SERGIPE E OS TOTOTÓS

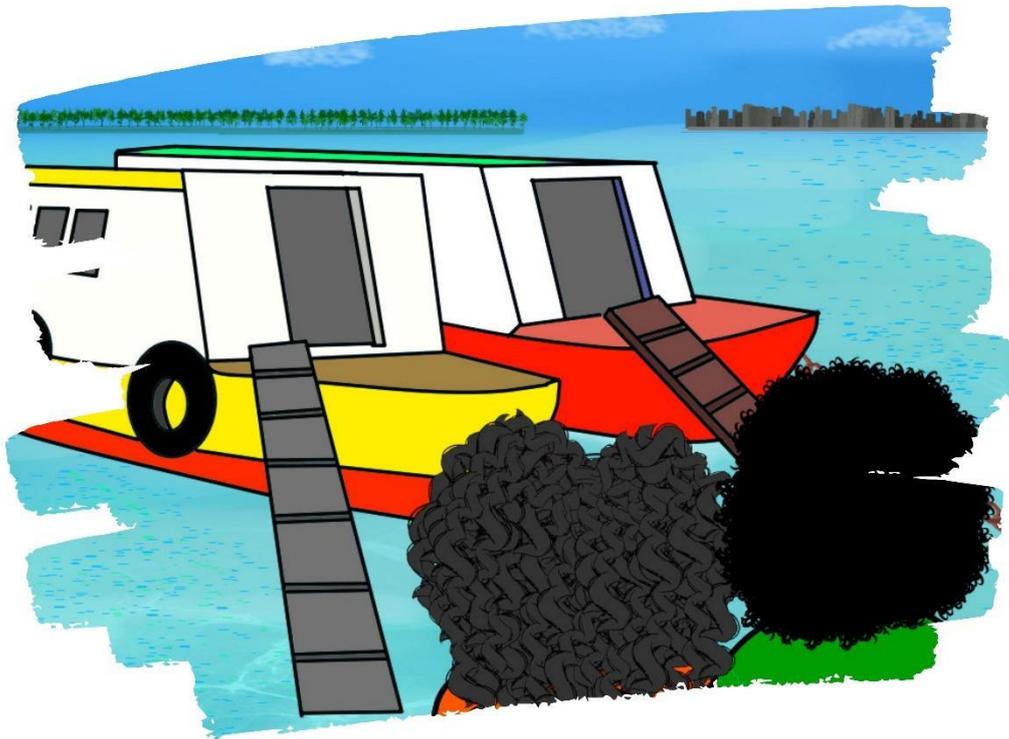
*Sergi e Pê decidiram realizar um passeio no Rio Sergipe. Eles sabem que o rio é muito importante, e querem navegar sobre as águas do rio em Aracaju. Rio este que tem sua nascente na Serra Negra e percorre 26 municípios até encontrar o Oceano Atlântico. Sergi e Pê foram até o terminal hidroviário para iniciar seu percurso.*



O passeio será realizado em um Tototó e Pê está muito animada, pois sua avó já havia contado para ela o quanto os tototós são importantes para a cultura sergipana.

- Sergi, você sabia que antes da criação da ponte que liga Aracaju a Barra dos Coqueiros, o tototó era a única forma de atravessar de um lado a outro pelo rio?

- Eu sabia, Pê. E além de possibilitar o transporte das pessoas, o Tototó se tornou um Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe!

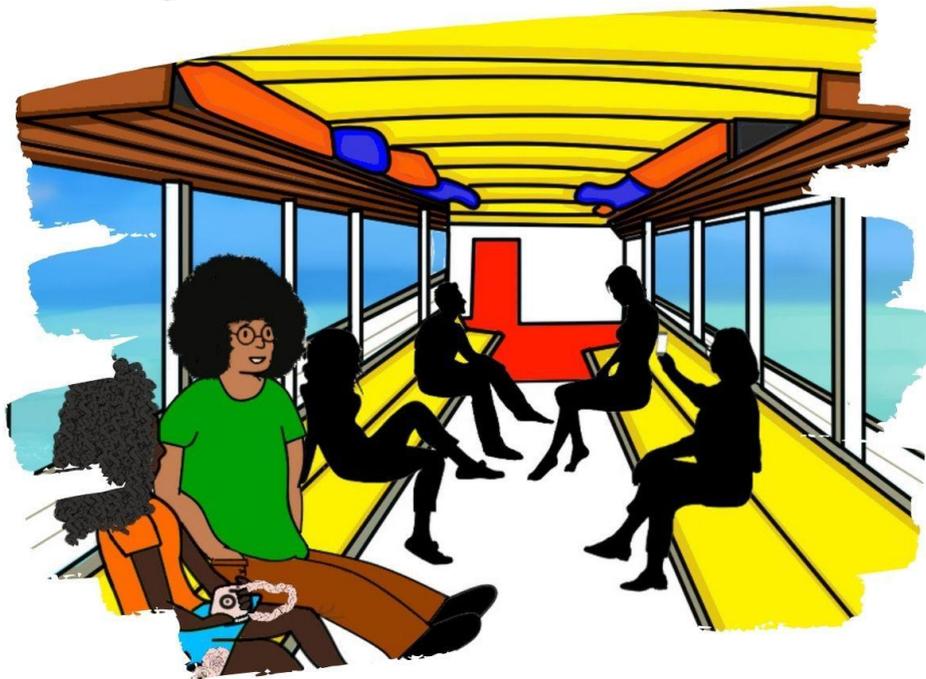


- Ual, Sergi! Mas como?

- Os canoeiros, que são responsáveis por conduzir os tototós se reuniram. Eles conversaram sobre como essa embarcação é importante para a cultura e para o turismo. E conseguiram o apoio da Secretaria do Meio Ambiente, do IPHAN, do Instituto Banese e do Museu da Gente Sergipana.

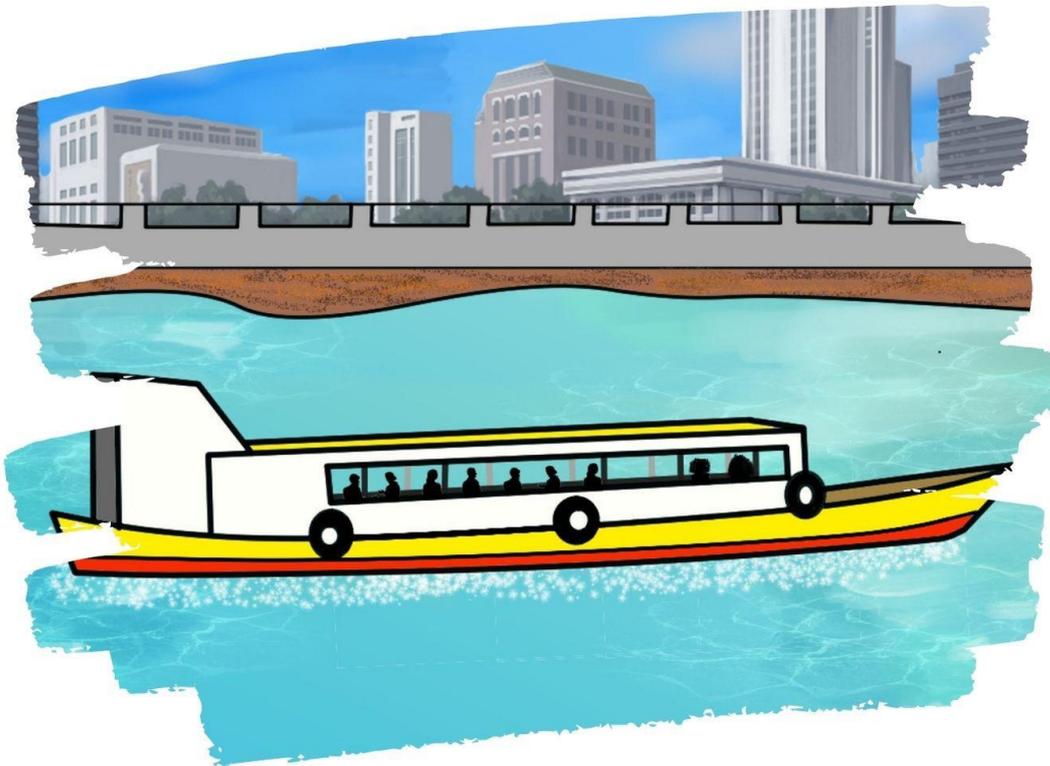
- E o que aconteceu depois?

- Os tototós foram revitalizados (como forma de compensação ambiental pela construção da ponte) e os canoeiros continuaram guiando as embarcações e contando sobre a tradição aos turistas que visitam o rio.



- Ei Sergi! Que sorte nós temos de navegar sobre o Rio Sergipe nos Tototós! - Suspirou Pê, com um brilho nos olhos.

- Verdade, Pê! Daqui nós conseguimos ver alguns dos prédios de Aracaju de um lado e ali do outro lado uma parte da vegetação de Barra dos Coqueiros.



- Sergi! - Exclamou ela. - O que é aquilo ali no fundo?

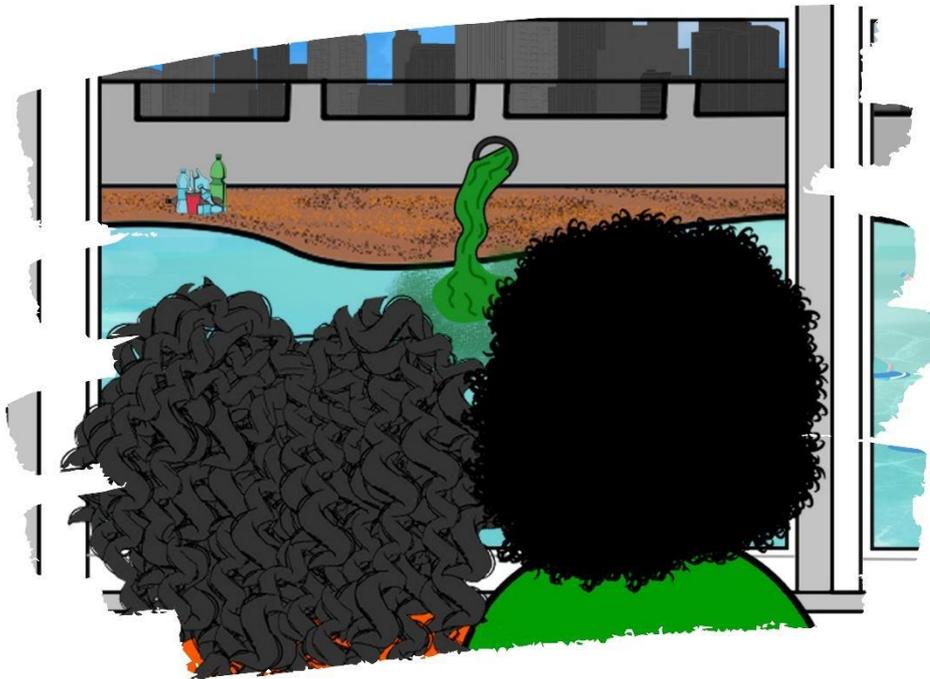
- Questionou com um tom de preocupação.

- Ah Pê, infelizmente é um esgoto sendo lançado no rio. - Respondeu ele, triste.

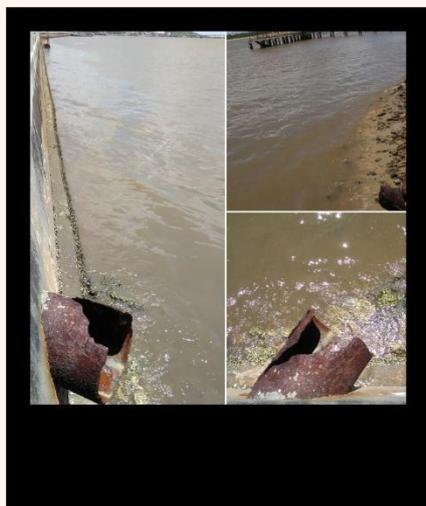
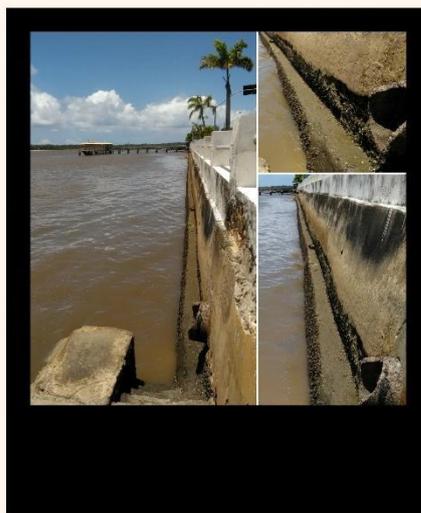
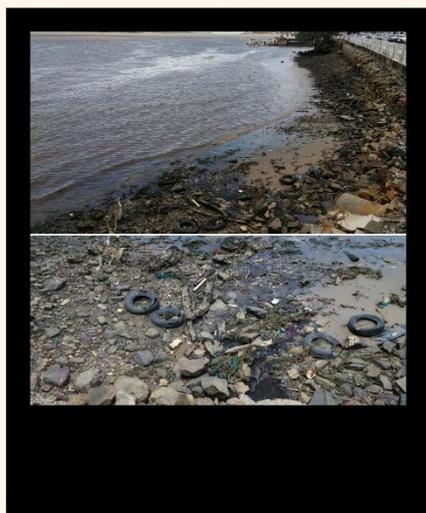
- Não acredito! E esse esgoto não coloca em risco a saúde do rio?

- Coloca sim, Pê. Não só ele, como também os resíduos sólidos espalhados lá próximo a margem e esses outros que estão boiando bem ali. - Disse ele, apontando para garrafas plásticas e latas boiando sobre as águas do rio.

- Vou fotografar essa área do rio, Sergi! Preciso registrar o que está acontecendo! - Exclamou ela, preparado a câmera.



## FOTOS E ANOTAÇÕES DA PÊ



### Anotações da Pê

Estou muito preocupada com a quantidade de esgoto e resíduos sólidos espalhados pelo rio! Me dói muito, vê-lo dessa forma!



Pê olhou para seu caderninho por um momento e, em seguida, voltou a olhar para a margem onde viu um atracadouro com vários turistas fazendo fotos e prontamente perguntou:

- Aquela ali é a Ponte do Imperador?

- É sim, Pê! Ela foi construída em 1860, quando o Imperador D. Pedro II esteve aqui, em Sergipe. Com o passar dos anos ela se tornou um dos pontos turísticos mais visitados daqui.

- Legal, Sergi! Vou dar um zoom e tirar uma foto para guardar de lembrança. - Pê olhou a foto por um momento e refletiu que o entorno da ponte estava bem cuidado e se perguntou por que o rio não estava da mesma forma.

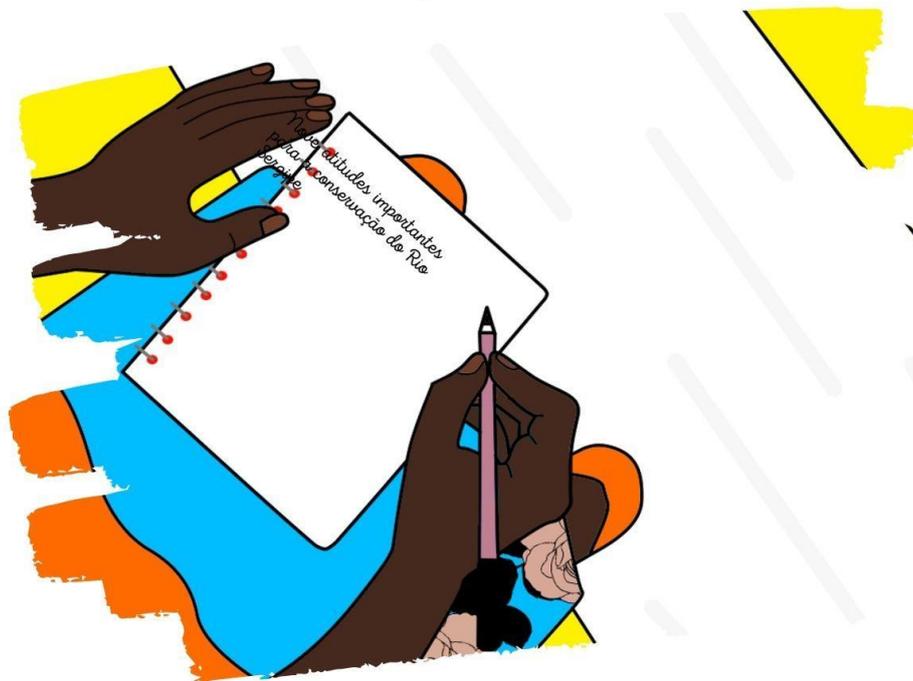


-Pê, o que houve? - Perguntou Sergi.

-Ah, é que eu estou me sentindo triste pela situação do rio. Ele é tão lindo... Não merecia estar poluído.

-Concordo, Pê. Eu acredito que outras pessoas sergipanas e também os turistas, tenham esse mesmo pensamento. O que você acha de nós anotarmos algumas ideias para a conservação do rio? Assim, nós teremos um material para mobilizar outras pessoas para que algo seja feito efetivamente.

-Eu amei a ideia! - Disse Pê, pegando seu caderninho de viagens e uma caneta. Prontamente ela começou a escrever.



## NOVE ATITUDES IMPORTANTES PARA A CONSERVAÇÃO DO RIO SERGIPE

1. Placas na margem (nos muros da calçada) com informações (em português e inglês) de sensibilização para o cuidado com o rio.



2. Formação com guias turísticos sobre a abordagem com os turistas em relação a importância da conservação do Rio Sergipe.

3. Propagandas em TV e nas redes sociais sobre a importância do rio para a cidade, bem como da sua conservação.



4. Propagandas de rádio sobre a importância do rio para a cidade, bem como da sua conservação.



5. Ações de Educação Ambiental no centro comercial da cidade, por parte da gestão pública.

6. Ações de Educação Ambiental nas escolas da cidade, por parte da gestão pública.



7. Desenvolvimento de um comitê para monitoramento da intensidade de poluição hídrica do rio, por parte do governo municipal e companhia de saneamento básico e conseqüentemente a redução dessa poluição.



8. Tratamento contínuo dos efluentes lançados no rio.

9. Criação do Dia Municipal para a Sensibilização da Conservação do Rio Sergipe em Aracaju.



Após terminar de escrever a lista e olhar pela janela, Pê viu uma nova paisagem surgindo: o Largo da Gente Sergipana.

O largo é um importante ponto turístico de Sergipe. Ele reúne 9 esculturas que expressam a diversidade étnica sergipana, através de danças e folgedos.

- Eu estava ansiosa para chegarmos no largo! -  
Exclamou ela.

- Como eu sabia que você ia ficar animada, já me preparei para ser seu guia!

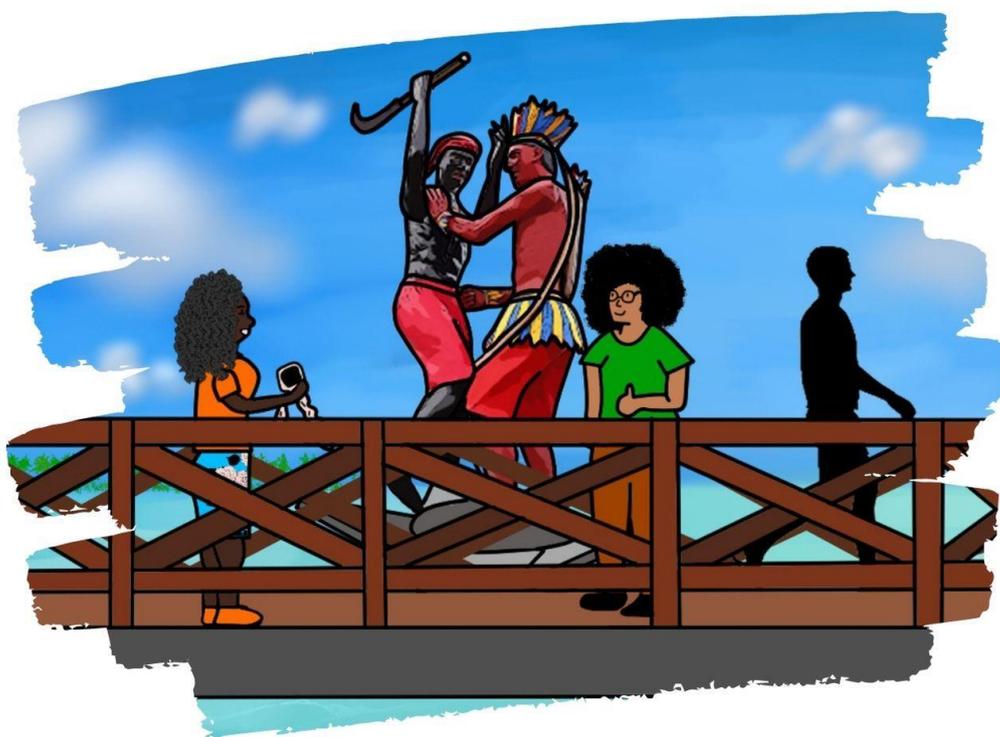


- E como você se preparou? - Perguntou ela.

- Eu conheci o largo pela primeira vez com meus amigos do Colégio Estadual Tobias Barreto. E depois me informei mais a respeito com a mamãe. Ela esteve no Encontro Cultural de Laranjeiras e escutou a professora Aglaé D'ávila Fontes contando sobre as esculturas.

- E que escultura é essa, Sergi? - Perguntou Pê, pegando a câmera para fazer uma foto.

- Essa primeira escultura é um folgado, que simula uma luta entre o Lambe-Sujo, que é negro, e o Caboclinho que é indígena.



- Essa escultura se chama Bacamarteiro e representa uma manifestação cultural do ciclo junino. Está vendo aquela arma, ali?

- Estou, Sergi!

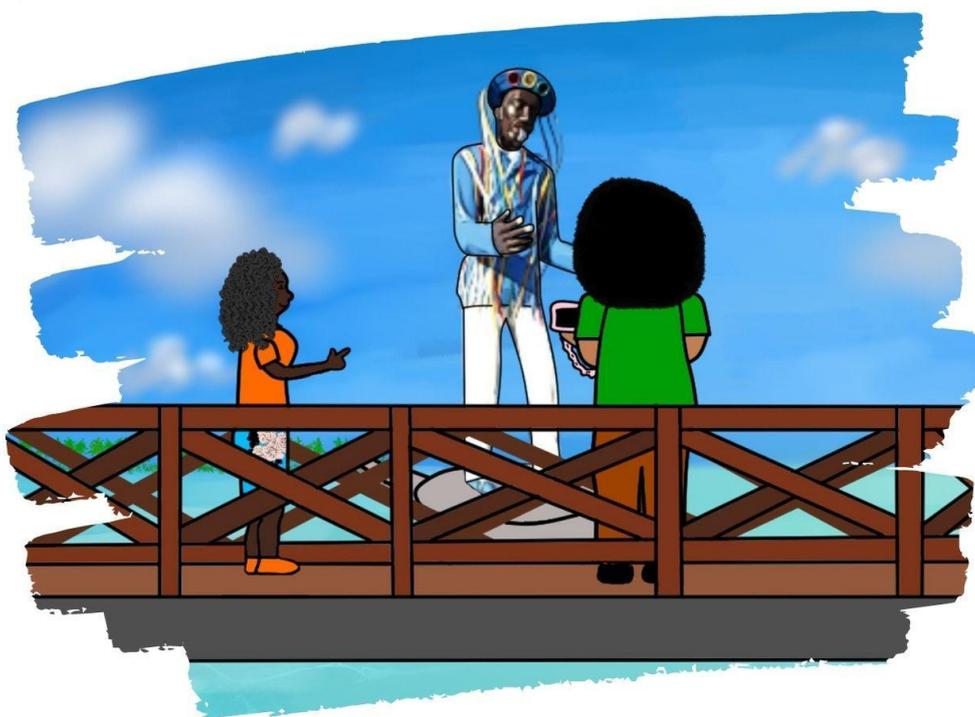
- O nome dela é Bacamarte e ela é usada como elemento primordial do festejo. Quando as pessoas dançam com o Bacamarte, elas se dividem em três grupos: Um é de homens que são chamados de Brincantes, o outro grupo de homens se chama tocadores e as mulheres cantam e dançam.



-Essa escultura se chama Cacumbi, ela representa uma manifestação cultural de origem africana que costuma representar reis e rainhas do continente.

-Eu amo lembrar que nossa cultura tem raízes africanas!- Disse Pê, animada. - Sergi, me fotografa enquanto você termina de me contar sobre a dança?

-Claro, Pê.- Disse ele, preparando a câmera para a foto.- Mas essa dança em especial não fala apenas da cultura africana. Ela conta a história de dois reis, um africano e um indígena que lutam através de embaixadas.



- Essa escultura tem o nome de Parafuso. Ela representa uma manifestação cultural com influências africanas pois demonstra a liberdade das pessoas que eram escravizadas no município de Lagarto.

- Ela representa quando o povo foi liberto? -  
Perguntou Pê.

- Na verdade, os Parafusos representam a fuga dessas pessoas para os quilombos, onde poderiam reviver sua vida, crenças e cultura. De noite, quando eles iam fugir, costumavam se vestir com anáguas das sinhás e pintar seus rostos de branco. Assim, caso corresse risco de ser capturados eles saiam rodopiando pela mata, fingindo que eram assombrações.



- Aquela escultura se chama Barco de Fogo. Ela tem relação com o município de Estância e representa o ciclo junino do município. Ele foi inventado por um pescador conhecido como Chico Sujo. O barco é feito de madeira e coberto por papelão com papéis coloridos. Você está vendo que ele é suspenso por um arame?

- Estou sim, Sergi. - Respondeu ela.

- Dentro dele tem um estopim, quando ele acende o barco balança de um lado para o outro.

- Nossa, Sergi! Achei incrível! - Exclamou ela. - Estou adorando conhecer mais sobre o Largo da Gente Sergipana! Um dia quero ouvir pessoalmente uma palestra da professora Aglaé D'ávila Fontes.



- Essa escultura se chama Boi do Reisado. Ela é influenciada pela cultura portuguesa e representa um folgado realizado em louvor ao nascimento de Jesus.

- Esse folgado tem algum outro nome, Sergi? -  
Perguntou Pê.

- Tem sim, aqui em Sergipe ele é conhecido como Reisado mesmo. Mas em outros espaços do Brasil, ele recebe os nomes de Folias de Reis, Reis, Folias e até Boi de Reis.

- Legal, já vou anotar no meu caderno de viagens. - Disse Pê, abrindo seu caderninho.



-O nome dessa escultura é Chegança, ela representa um folguedo que tem origens portuguesas. Nesse folguedo as pessoas representam uma luta entre cristãos e mouros. Os personagens costumam se vestir como tripulantes, marujos e oficiais de um barco imaginário.

-Ei Sergi, percebi que ainda nem tiramos uma selfie juntos. Vamos tirar agora? - Perguntou Pê.

-Vamos sim! - Disse Sergi, já sorrindo para a foto.



- Essa escultura é a Taieira, ela representa mais um folgado que tem influência africana. Ela tem ligação com São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, porque também representa um culto afro-brasileiro. A Taieira costuma ser apresentada no Dia de Reis, a dança pode se desenvolver em uma roda ou fileira.

- Ela é tão linda, Sergi. Vem aqui para o lado e deixa eu tirar mais uma foto nossa!

- Tá bom Pê. - Disse ele. - Ah, lembrei de mais uma informação importante sobre a Taieira. Em Laranjeiras, coroam rainhas na igreja de Nossa Senhora do Rosário.



- O nome dessa escultura é São Gonçalo. Ela representa um ritual que tem origens portuguesas, mas que também mescla características africanas nas músicas e na dança. Quem dança são homens organizados em duas fileiras, eles representam personagens.

- Sergi, eu estava aqui pensando o quanto a cultura sergipana é diversa. Veja só tudo o que podemos descobrir sobre as influências africanas, indígenas e portuguesas aqui no largo. - Refletiu Pê.



- Verdade Pê. - Concordou ele.
- E tudo é ainda mais lindo quando vemos que o largo está sendo bem cuidado. E é assim que deve ser. As pessoas precisam ter consciência de que a responsabilidade de cuidar dos ambientes turísticos também é nossa.
- Perceba Pê, que aqui no largo existem lixeiras ao lado dos bancos e também plaquinhas espalhadas, informando que o descarte dos resíduos não devem ser feitos nas águas do rio.



- E para finalizar o nosso incrível passeio, que tal fazermos uma visita ao Museu da Gente Sergipana? - Perguntou Sergi.

- Claro! - Exclamou Pê. - Mas antes, me conta mais sobre o museu?

- Bem, ele foi inaugurado em 2011 e é o primeiro museu de multimídia interativo das regiões norte e nordeste. Nele, nós podemos conhecer melhor sobre o patrimônio cultural tanto material quanto imaterial de Sergipe. Está pronta?

- Estou sim, vamos nessa! - Disse Pê, enquanto embarcava em uma nova aventura.



**QUE TAL CONHECER MAIS  
SOBRE OS ESPAÇOS CITADOS  
NO LIVRO?**

*Conheça mais sobre o  
Estado de Sergipe*



*Conheça mais sobre o  
Rio Sergipe*



*Conheça mais sobre a  
avenida que está na  
margem do rio em  
Aracaju*



*Conheça mais  
sobre o Largo  
da Gente  
Sergipana*



*Conheça mais sobre  
a conservação das  
águas*



*Conheça mais  
sobre os Tototós*



*Conheça o canal do  
YouTube do autor*



*Conheça mais sobre  
o Instituto Histórico e  
Geográfico de Sergipe*



*Conheça o  
instagram do autor*



*Conheça mais sobre nossa  
fonte de inspiração para  
descrever as esculturas:*

*ALENCAR, Aglaé D'Ávila  
Fontes. Danças e folquedos:  
Iniciação ao Folclore  
Sergipano. Aracaju: Secretaria  
de Estado da Educação do  
Desporto e do Lazer, 1998.*

## **Sobre o autor**



### **Marcos Souza**

É licenciado em Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe - UFS.

É especialista em Geografia e Meio Ambiente, pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

Mestre em Ensino das Ciências Ambientais, pelo Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional Para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFS). É professor da educação básica em Sergipe..

## **Sobre a autora**



### **Maria do Socorro Ferreira da Silva**

Possui Graduação em Geografia Licenciatura Plena, Bacharelado, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Geografia.

É professora associada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB).

## Documentário “Percepções do ambiente: O Rio Sergipe e o Largo da Gente Sergipana”

O material foi pensado e desenvolvido para corroborar com o acervo audiovisual (Figura 30) sergipano referente às questões socioculturais e socioambientais locais, principalmente no que concerne a possibilitar que estudantes encontrem nesta obra, um suporte pedagógico para suas pesquisas e conhecimentos quanto ao Rio Sergipe e ao Largo da Gente Sergipana.

Figura 30: Capa do documentário



Fonte: SOUZA, 2022. Link de acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1oIirBPBWJO\\_bOW\\_Bx1vq0W20c\\_QKTS3p/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1oIirBPBWJO_bOW_Bx1vq0W20c_QKTS3p/view?usp=sharing).

O documentário foi roteirizado e dirigido pelo pesquisador, filmado e editado pela Aratu Filmes, que é uma produtora independente, genuinamente sergipana. As cenas buscam despertar nos espectadores, a sensibilização para a importância simbólica e física (conservação ambiental) do Rio Sergipe na cidade de Aracaju, bem como os múltiplos significados que o Largo da Gente Sergipana suscita. Este produto está licenciado sob uma Licença Creative Commons atribuição uso não comercial/compartilhamento.



**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**POR OUTRAS PERCEPÇÕES**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trilhar a pesquisa possibilita uma construção e transformação na forma de compreender os aspectos pesquisados, conforme há o avanço nesse caminho. Um emaranhado de questionamentos, curiosidades e interesses constituem a motivação do pesquisar, assim, com o delineamento dos objetivos, essas motivações irão ser respondidas, se aproximarão de respostas ou mesmo surgirão novas inquietações.

Nossa proposta de identificar as representações culturais do Largo da Gente Sergipana arquitetado no Rio Sergipe, a partir da percepção de estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Tobias Barreto em Aracaju, foi respondida através do envolvimento entre o questionário enviado aos estudantes, os diálogos com os discentes, a construção do *Padlet* e a atividade de campo. Pudemos compreender que as percepções e representações acerca do monumento sempre estavam atreladas ao rio e/ou a algum aspecto cultural, o que responde às presunções do pesquisador, quando no início da pesquisa.

O desenvolvimento da percepção ambiental dos estudantes foi uma construção gradativa. Conforme os diálogos e atividades foram sendo feitas, foi possível construir um processo de sensibilização. As questões socioambientais e culturais em que os discentes estavam inseridos (principalmente no entorno da escola) foram, a todo momento, postas em pauta, encorajando-os a sensibilizar outras pessoas para que o conhecimento sobre a conservação do rio se perpetue e alcance mais pessoas.

A investigação sobre as percepções dos estudantes acerca das relações existentes entre as manifestações culturais, representadas nas esculturas do Largo da Gente Sergipana, e os ambientes de suas respectivas localidades se deu nos momentos anteriormente citados e foi finalizada com a construção dos mapas mentais. Foi percebido, com as análises dos mapas, que as representações do LGS atreladas às localidades das manifestações culturais retratadas nas esculturas não foram tão demonstradas, mas sim a ligação entre o LGS e o Rio Sergipe.

A produção do E-book e do documentário sobre a paisagem cultural e socioambiental do Largo da Gente Sergipana, arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe, ocorreu durante os meses finais da pesquisa, após subsídio teórico e metodológico adquirido desde a inserção no mestrado. O E-book foi criado para servir como material paradidático nas escolas do estado e para o turismo cultural em Aracaju/SE. Já o documentário, um material audiovisual que viabilize análises, discussões, aprendizados e novas percepções sobre a paisagem cultural do Largo da Gente Sergipana e do Rio Sergipe, através de exibição em mostra de curtas, feiras culturais, em redes sociais e nas escolas.

Espera-se que esses dois elementos informativos possam ecoar seus escritos, imagens e sons, de modo a colaborar com os processos educativos nos espaços formais e não formais do estado de Sergipe (através do material paradidático), no que concerne aos estudos sobre as questões socioambientais e socioculturais em escala local, a fim de possibilitar a valorização dos ambientes, bem como corroborar com materiais ofertados aos turistas, numa perspectiva complementar de conhecimento sobre o espaço turístico do Largo da Gente Sergipana.

É importante ressaltar que foram observadas algumas lacunas durante os diálogos com os estudantes quanto ao conhecimento sobre questões culturais sergipanas e percepções ambientais no entorno da escola, o que confirma a importância da inserção de materiais paradidáticos relacionados às questões locais nos ambientes escolares. Devido à dinamicidade e instantaneidade com que as sociedades vêm se reconfigurando (principalmente com o advento das redes e mídias sociais), é imprescindível que os espaços escolares sejam janelas a serem abertas para que o local – no sentido de Lugar, segundo Tuan – seja percebido e apropriado por quem o usa.

As escolas precisam continuar refletindo a atualidade, inserindo as pautas locais nas discussões, e é nas salas de aula que essas reflexões são postas em prática. As TDICs são ótimas aliadas aos novos formatos de ensino e aprendizagem (que a pandemia de COVID-19 causou no mundo, devido ao isolamento social), pois possibilitam o uso das plataformas digitais nos processos metodológicos, fazendo com que, a partir das plataformas que os estudantes já tem acesso, sejam utilizadas a favor do fortalecimento da construção do conhecimento e valorização dos aspectos socioambientais e da cultura local.

Devido à instabilidade dos tempos pandêmicos ao qual o planeta Terra está passando, manter a esperança é uma condição necessária para acreditar em novos tempos. Trilhar a pesquisa nesses tempos foi bastante desafiador, pois além da instabilidade do cronograma de pesquisa (que precisou ser adaptado diversas vezes, devido ao calendário escolar do CETB ser alterado em decorrência dos decretos estaduais sobre o isolamento social), existiu a insegurança da saúde individual e coletiva em relação à contaminação pelo vírus, bem como a submissão, avaliação e aprovação da pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFS, que teve uma duração média de sete meses.

Os encontros com os estudantes não ocorreram da melhor forma possível, também devido ao formato das aulas, que em momentos eram online e noutros, presencial. O calendário escolar e o cronograma de aulas dos professores do colégio sofreram alterações em muitos momentos, o que gerava choque de horários do pesquisador com os da professora de geografia (que era a professora diretamente envolvida no trabalho), sendo que em algumas semanas os

encontros ocorriam no horário acordado entre os dois e em outras, sendo adaptado para um curto espaço de tempo. Isso impossibilitou um maior envolvimento da turma (foi observado pelo pesquisador uma falta de estímulo em alguns momentos, o que possivelmente era devido a saturação dos discentes em participar de atividades remotas) na participação de todas as etapas da pesquisa e, conseqüentemente, na compreensão do que estava sendo estudado e na percepção dos mesmos sobre o LGS e o Rio Sergipe.

Nem todos os estudantes da turma possuíam acesso à internet de qualidade, o que acarretou a ausência de alguns nos encontros e atividades remotas. Porém, com a utilização do grupo de *WhatsApp*, o pesquisador pôde auxiliá-los de forma mais contínua e efetiva. O grupo também serviu como ponte direta entre o pesquisador, a turma e a professora da turma, pois as dúvidas eram sanadas imediatamente e as orientações sobre os encontros e atividades eram postadas para que todos tivessem ciência dos passos da pesquisa.

Contudo, mesmo com os percalços ocorridos, foram significativos os encontros e atividades desenvolvidas, sobretudo com os resultados supracitados a partir das análises sobre as criações do *Padlet* e Mapas Mentais, que subsidiaram a construção do E-book e documentário, demonstram as intrínsecas relações socioambientais e culturais existentes entre o Largo da Gente Sergipana, um monumento que explicita um recorte das culturas populares sergipanas, e o Rio Sergipe, rio este que dá o nome ao estado, percorre 26 municípios, tem uma importância hídrica e simbólica para as atividades extrativistas, turísticas e culturais, mas que sofre com as condições de poluição hídrica proveniente do lançamento de efluentes no município de Aracaju.

Nesse sentido, destacamos a importância dos materiais criados a partir desta pesquisa, que servirão para o uso coletivo, quer seja em escolas ou em ambientes educativos e/ou turísticos, mas também a necessidade de serem criados outros materiais, com outras percepções acerca dos elementos destacados nesta pesquisa. A temática da Percepção Ambiental é ampla, assim como os olhares para o Largo da Gente Sergipana e para o Rio Sergipe também o são, haja vista que cada sujeito percebe os ambientes conforme suas subjetividades e diferentes pontos de vista são sempre necessários para uma compreensão holística dos ambientes.

Que este trabalho possa auxiliar pesquisas e estudos que relacionem as questões socioambientais e culturais, com destaque para Sergipe, assim complementando cada vez mais o leque teórico-metodológico de pesquisas sergipanas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Aglaé D'Ávila Fontes. **Danças e folguedos: Iniciação ao Folclore Sergipano**. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação do Desporto e do Lazer, 1998.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de campo e ensino de Geografia. **Geosul, Florianópolis**, v. 27, n. 54, p. 181-195, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. IN: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, p. 239-243, 2012.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. IN: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

CAETANO, J. N.; BEZZI, M. L. Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura. **Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 3, p. 453-456, 2011.

CARDOSO, R. M. R.; ARAÚJO, C. S. T.; RODRIGUES, O. S. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs: Mediação professor-aluno-conteúdo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e45010615647, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15647. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15647>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CARVALHO, I. C. de M.; STEIL, C. A. Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica. **Remea**, rio Grande, p. 59-79, 2013.

CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 13-90, 2004.

CORRÊA, I. C. C. **Natureza e sagrado na memória da festa de Bom Jesus dos Navegantes**. Dissertação de Mestrado: São Cristóvão, 2013.

CORRÊA, R. L. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 167-186, 2014.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

COSTA, Otávio. **Memória e paisagem: em busca do simbólico dos lugares**. Espaço e Cultura: UERJ/NEPEC, rio de Janeiro, p. 149-156, 2008.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DOS SANTOS, G. N.; ARAGÃO, I. R.; SOUZA, A. M. B. Patrimônio Cultural Naval e Proposta de Roteiros Turísticos para as Embarcações Tototós pelo estuário do Rio Sergipe. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 93-110, 2016.

DUCAN, J. A Paisagem como Sistema de Criação de Signos. IN: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: UERJ, p. 91-132, 2004.

FAZENDA, I. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2004.

GANDY, Matthew. Paisagem, estéticas e ideologia. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 75-90, 2004.

GIL FILHO, S. F. Geografia Cultural: Estrutura e Primado das Representações. **Espaço e Cultura**, v. 19, n. 20, p. 51-59, 2005.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O lugar do olhar**: elementos para a geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GOYA, P. L. Percepção do espaço urbano: análise da valorização de paisagens urbanas. In: **Paisagem e ambiente**. São Paulo: FAUUSP, 1982.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. **Percepção ambiental**: Paisagens e valores. Rio Claro, 2009.

GURAN, Milton. Documentação fotográfica a pesquisa científica notas e reflexões. IN: **XII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 2012.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

IPHAN. **Portaria nº 127 de 30 de abril de 2009**. Regulamenta a Chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2009.

JACOBI, Pedro Roberto et al. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 135-148, jan./abr., 2011.

KOZEL, S. **Mapas mentais**: dialogismo e representações – 1.ed.- Curitiba: Appris, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 3, p. 17-24, set.-dez., 2009.

MARANDOLA, JR. Eduardo. O lugar enquanto circunstancialidade. IN: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia (orgs.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, Epistemologia e Fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesq. Educ. Ambient.**, v. 3, n. 1, p. 203-222. 2008.

MAROTI, P. S.; Figueiredo, A. V. A. Bacia hidrográfica do Rio Sergipe - significado, identidade e escolha de usos a partir da percepção dos membros do comitê (gestão 2008-2010). **Rede: revista eletrônica do Prodepa**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 22-41, nov., 2011. Disponível em: <<http://www.revistarede.ufc.br/index.php/rede/article/viewFile/167/43>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. IN: RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S (orgs.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis Editora, p. 279-291, 2009.

MELLAZO, G. C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Revista Terra Livre**, n. 16. São Paulo, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. Trad. de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MONTEIRO, J. C. DA S. PADLET: um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-11, 17 jul. 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva et. al. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. N. 18, p. 62-73, 2012.

OLIVEIRA, Lívia de. Percepção de meio ambiente e geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar. IN: MARANDOLA JR, Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RISSO, L.C. Paisagens e Cultura: Uma Reflexão Teórica a Partir do Estudo de uma Comunidade Indígena Amazônica. **Espaço e Cultura**, 23, 2007.

ROCHA, A. F. da. Caracterização da bacia hidrográfica do Rio Sergipe. IN: ALVES, J. do P. H. (org.). **Rio Sergipe: Importância, vulnerabilidade e preservação**. Aracaju: Ós Editora, 2006.

SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, v. 2, n. 2, p. 46-71, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma Ecologia de Saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007.

SANTOS, W. A., SARTORELLO, R. **Percepção e paisagem no cotidiano de escolas inseridas em paisagens rurais e urbanas**. *Ciência & Educação*. Bauru, v. 25, n. 4, p. 911-926, 2019.

SAUER, C. O. A Morfologia da Paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SAUER, C. O. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Introdução à geografia cultural**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 19-26, 2014.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. Superintendência de Recursos Hídricos – SRH. **Gestão participativa das águas de Sergipe**. Aracaju, 2002.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas**. 2013.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. *SciELO-EDUEL*, 2012.

TUAN, Yu-Tu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

VARGAS, Maria Augusta M. Território de identidade nos territórios de planejamento: heranças e construções em Sergipe. **Revista Anpege**. v. 7, n. 1, p. 99-109, 2011.